

SESSÕES DO PLENÁRIO

1ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 22 de fevereiro de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO CORONEL

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho à desembargadora do Tribunal de Justiça da Bahia Dr.^a Lígia Maria Ramos Cunha Lima, nos termos da resolução nº 1.776/2017, proposta pelo deputado, 1º Secretário desta Casa, Sandro Régis.

Convido para compor a Mesa o Sr. Proponente da sessão, deputado Sandro Régis; o Sr. Presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, desembargador Gesivaldo Britto; o Sr. Procurador-Chefe da Procuradoria Judicial, Ruy Sérgio Deiró da Paixão, representante do governo do estado; a Sr.^a Procuradora de Justiça Márcia Regina dos Santos Virgens, representando a procuradora-geral de Justiça, Ediene Lousado; o Sr. Vice-Prefeito de Salvador, Bruno Reis, representando o prefeito da cidade de Salvador, ACM Neto; o Sr. Deputado Federal Félix Mendonça; o Sr. Deputado Federal Nelson Pelegrino; o Sr. Deputado Federal Elmar Nascimento; o Sr. Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador José Edivaldo Rocha Rotondano; o Sr. Juiz, membro do TRE, Rui Barata Filho, representante do vice-presidente e corregedor regional do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Jatahy Junior; a Sr.^a Defensora Pública Mônica Aragão, representante do defensor público-geral, Dr. Clérison Cavalcante de Macêdo; a Sr.^a Presidente da Associação dos Magistrados da Bahia - AMAB, Elbia Rosane; o Sr. Desembargador do Tribunal Regional do Trabalho - 5ª Região, Tadeu Vieira; e o Sr. Prefeito de Feira de Santana, ex-deputado desta Casa, José Ronaldo de Carvalho. (Palmas)

Solicito aos deputados Adolfo Viana, Marcelo Nilo, Tom Araújo e Leur Lomanto que conduzam a este recinto a nossa homenageada, a desembargadora do Tribunal de Justiça da Bahia Lígia Maria Ramos Cunha Lima.

(A Sr.^a Lígia Maria Ramos Cunha Lima adentra o Plenário, junto com os deputados designados, ao som da música Ave-Maria.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel): - Com todo o respeito, mas a beleza da homenageada contagiou todo o recinto. (Risos)

Convido todos os presentes a ouvir a execução do Hino Nacional Brasileiro.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Acabamos de receber o ofício de nº 37/2018.

(Lê) *“À Sua Excelência o Senhor*

Deputado Ângelo Coronel

Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia

Nesta

Assunto: Solenidade de Entrega da Comenda 2 de Julho à Desembargadora Lígia Maria Ramos.

Senhor Presidente,

Em face da convocação para o 42º Encontro de Corregedores Eleitorais que ocorre neste dia, na Capital Federal, encontro-me impedido de comparecer à solenidade de entrega da Comenda Dois de Julho a eminente Desembargadora Lígia Maria Ramos Cunha Lima.

Entretanto, quero, por meio desta correspondência endereçada a Vossa Excelência, expressar a minha desmedida alegria e satisfação quando essa Augusta Casa Legislativa presta tão honrosa e justa homenagem à Desembargadora Lígia Ramos. Digo justa por se tratar de uma das mais competentes, diligentes e probas integrantes do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, além de detentora de sólido e vasto conhecimento jurídico.

Agradeço a Vossa Excelência pela homenagem prestada a um membro do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, parabenizando a eminente Desembargadora e encarecendo que o cerimonial dessa Casa faça a leitura desta correspondência no momento da solenidade.

Atenciosamente,

Desembargador JATAHY JUNIOR

Vice-Presidente

Corregedor Regional Eleitoral da Bahia”

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao proponente da sessão, deputado Sandro Régis.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Boa tarde a todos. Quero cumprimentar aqui o nosso presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, deputado Angelo Coronel; cumprimentar o Sr. Presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Gesivaldo Britto; Sr. Procurador-Chefe da Procuradoria Judicial, Dr. Ruy Sérgio Deiró da Paixão, representante do governo do estado; Sr.^a Procuradora de Justiça Márcia Regina dos Santos Virgens, representando a procuradora-geral de Justiça, Ediene Santos Lousado; Sr. Vice-Prefeito, amigo desta Casa, representando o prefeito de Salvador, ACM Neto, meu amigo Bruno Reis; deputado federal Félix Mendonça; deputado federal Nelson Pelegrino; deputado que foi colega nosso aqui nesta Casa, amigo, deputado federal Elmar Nascimento; Sr. Presidente do Tribunal Regional Eleitoral - TRE, desembargador José Edivaldo Rocha Rotondano; Sr. Juiz Membro Rui Barata Filho, representante do vice-presidente corregedor regional do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Jatahy Junior – que, com certeza, deve ser um dos

mais emocionados da Mesa que representa esta sessão; Sr.^a Defensora Pública Mônica Aragão, representante do defensor público-geral, Clériston Cavalcante de Macêdo; Sr.^a Presidente da Associação dos Magistrados da Bahia - Amab, Elbia Rosane; Sr. Desembargador do Tribunal Regional do Trabalho - 5ª Região, Tadeu Vieira; Sr. Prefeito da cidade de Feira de Santana, amigo José Ronaldo; Sr.^a Desembargadora do Tribunal de Justiça e a nossa querida homenageada de hoje, Dra. Lígia Maria Ramos Cunha Lima; colegas deputados estaduais aqui presentes: Adolfo Viana, Luciano Simões Filho, o ex-presidente desta Casa Marcelo Nilo, Pablo Barrozo, Pedro Tavares, Leur Lomanto Junior, Tom Araújo e Roberto Carlos.

Meus amigos, (Lê) “Sinto-me recompensado em poder agradecer a desembargadora Lígia Maria Ramos Cunha Lima com a Medalha Dois de Julho e, para tal, contei com o importante apoio dos colegas deputados que reconheceram a oportuna e justa condecoração.

A ilustre premiada é natural de Valente, no nordeste do estado e pertence a uma digna família formada pelo Sr. Salustiano José da Cunha Neto, respeitado comerciante e exportador de sisal, e por D. Orádia Batista Ramos, mulher virtuosa dedicada à família.

A jurisconsulta é a segunda filha do casal e teve dois irmãos: Maria Greice Ramos Cunha Félix e José Ramos Neto, que, inclusive, já teve assento nesta Casa Legislativa e representou muito bem o povo baiano como um assíduo e combatente deputado. O saudoso José Ramos foi um cidadão e médico conceituado, sendo o fundador do Hospital de Eunápolis e um baluarte pela emancipação do estratégico e desenvolvido município.

Dr.^a Lígia Maria casou-se no ano de 1979 com o médico Rui Carlos Barata Lima, indo residir na cidade de Serrinha. Esse enlace gerou três filhos: Rui Carlos Barata Lima Filho, advogado militante que hoje compõe a Corte do TRE como juiz Eleitoral e é casado com Dr.^a Marina Kummer de Andrade, juíza de Direito da Comarca de Itabuna; Virna Ramos Barata Lima, publicitária e advogada, e Arthur Ramos Barata Lima, advogado atuante em Salvador.

Em 1972, já formada em inglês pelo Instituto de Estudos Califórnia, entrou para o curso de Direito na Universidade Federal da Bahia, formando-se, com honras, em 1977.

Em abril de 1988, após aprovação em concurso público, a magistrada tomou posse no cargo de juíza de Direito e, nos 3 anos seguintes, assumiu a Comarca de Monte Santo, sendo, posteriormente, promovida para as Comarcas de Remanso e Conceição de Coité, substituindo, também, em Uauá, Queimadas, Cansanção, Euclides da Cunha, Valente, Santa Luz e Serrinha.

No período de março de 1993 a dezembro de 1997, após ser promovida pelo critério de antiguidade, desempenhou suas atividades na Comarca de Feira de Santana.

Em dezembro de 1997 foi promovida para a Entrância Especial, assumindo a 83ª Vara de Substituições, da Comarca da Capital, funcionando nos Juizados de

Salvador. Em 2005, assumiu a titularidade da 21ª Vara dos Feitos de Relações de Consumo, Cíveis e Comerciais.

No período de fevereiro de 2004 a janeiro de 2006, a Dr.ª Lígia Maria Ramos Cunha Lima foi convocada pela então corregedora de Justiça, desembargadora Lucy Lopes Moreira, para atuar como juíza auxiliar da Corregedoria.

Entre julho e novembro de 2012, atuou na 5ª Câmara Cível, em substituição ao desembargador Jerônimo dos Santos. Entre junho e julho de 2013, foi convocada a substituir o desembargador José Cícero Landim. Nos períodos de novembro a dezembro de 2013 e de maio a junho de 2014, atuou na 4ª Câmara Cível, em substituição ao desembargador Salomão Pinto Resedá.

A Dr.ª Lígia Maria sempre buscou o aperfeiçoamento profissional e técnico, participando de vários cursos em nível de pós-graduação, seminários, congressos, palestras e simpósios oferecidos pelo próprio Tribunal de Justiça e também por outras instituições.

Em julho de 2014, foi reconhecida pela Corregedoria Geral de Justiça da Bahia como a juíza com maior média mensal de sentenças proferidas em varas cíveis.

A magistrada foi convocada para substituição em segundo grau, atuando na Câmara Cível do Extremo Oeste no período compreendido entre fevereiro e maio de 2015.

Promovida a desembargadora em agosto de 2015, pelo critério de merecimento, a Dr.ª Lígia ascende ao Tribunal de Justiça, onde, agora, exerce suas funções com muita galhardia, competência e seriedade.

Vários motivos me levaram, com os pares da Casa, a propor essa tão importante Comenda Dois de Julho à ilustre e digna desembargadora Lígia Maria Ramos Cunha Lima. A nossa homenageada é um ser humano de qualidades indiscutíveis, jurista primorosa e magistrada de extrema retidão e competência.

A Comenda Dois de Julho diz muito da bravura, do valor e da determinação da mulher baiana pela verdadeira independência do Brasil. Daí que esta justa homenagem brinda todas as mulheres baianas representadas por Maria Quitéria, Ana Nery, Joana Angélica, Irmã Dulce e agora, também, pela nossa querida desembargadora”.

Eu quero dizer, desembargadora Lígia, que esta Casa aprovou a concessão desta comenda à senhora por unanimidade, o que é uma prova do reconhecimento dos seus feitos e da sua dedicação à justiça da Bahia. Parabéns e aproveite bem a nossa Comenda concedida por unanimidade pelos 63 parlamentares.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Eu queria registrar a presença do desembargador Augusto de Lima Bispo; desembargadora Maria da Graça Osório Pimentel Leal; desembargadora Lisbete Maria Teixeira Almeida César Santos;

desembargador Abelardo Paulo da Matta Neto; desembargadora Aracy Lima Borges; desembargador Baltazar Miranda Saraiva; desembargadora Cynthia Maria Pina Resende; desembargadora Gardênia Pereira Duarte; desembargadora Ilona Márcia Reis; desembargador Ivanilton Santos da Silva; desembargador Julio Cezar Lemos Travessa; desembargador Livaldo Britto; desembargador Lourival Trindade, desembargadora Maria de Lourdes Pinho Medauar; desembargador Mário Albiani Junior; desembargador Maurício Kertzman Szporer, desembargadora Nágila Brito; desembargador Nilson Castelo Branco; desembargador Pedro Guerra; desembargadora Pilar Célio Tobio de Claro; desembargador Raimundo Cafezeiro; desembargadora Rosita Falcão e desembargadora Sandra Inês.

Há quórum suficiente para um pleno aqui hoje.

Queria, também, registrar a presença da juíza do TRE Patrícia Cerqueira Kertzman Szporer; juiz do TRE Diego Castro; juiz federal César Cintra Jatahy Fonseca; juiz Freddy Carvalho Pitta Lima; juiz Paulo Chenaud; juiz Manuel Bahia; juiz Jorge Barreto; juiz Ricardo D'Ávila; juíza Lívia Barbosa; juiz Paulo Albiani; juíza Fabiana Pellegrino; desembargadora Maria José Pereira; desembargador Geminiano da Conceição; desembargadora Aidil Conceição; promotor Antônio Faustino de Almeida; promotor José Vicente Santos Lima; procuradora de Justiça Regina Carrilho; procurador de Justiça Washington Carigé; secretário de Mobilidade de Salvador, Fábio Rios Mota; secretário estadual da Agricultura, Vitor Bonfim; presidente da Câmara de Vereadores de Valente, Djalma Santana da Silva Neto; prefeito de Acajutiba, Alex Freitas; prefeito de Valente, Marcos Adriano, e o prefeito de Poções, Leandro Mascarenhas.

Convido, neste momento, Rui Carlos Barata Lima, esposo da nossa homenageada, seus filhos Rui, Virna e Arthur, para, em nome do Poder Legislativo, fazermos a entrega da Comenda Dois de Julho à homenageada, desembargadora Lígia Maria Ramos Cunha Lima.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- O desembargador federal César Jatahy Fonseca está presente também.

Eu fiquei tranquilo nesta sessão porque as emoções sempre saem do normal, mas o Dr. Rui Barata, como cardiologista, está aqui para nos proteger.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Tenho a satisfação de passar a palavra para a nossa homenageada, a desembargadora do Tribunal de Justiça da Bahia Lígia Maria Ramos Cunha Lima.

A Sr.^a LÍGIA MARIA RAMOS CUNHA LIMA:- (Lê) “Ex.^{mo} Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, deputado Angelo Coronel, na pessoa de quem saúdo todos os deputados estaduais, autoridades civis e militares e servidores desta Casa.

Ex.^{mo} Sr. Deputado Sandro Régis, os meus efusivos cumprimentos.

Ex.^{mo} Sr. Presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, o notável desembargador Gesivaldo Nascimento Britto, na pessoa de quem saúdo todos os estimados e distintos colegas desembargadores que compõem a egrégia Corte de Justiça baiana.

Ex.^{mo} Sr. Dr. Ruy Sérgio Deiró Paixão, representante do governo do estado, na pessoa de quem cumprimento os integrantes do Poder Executivo estadual.

Ex.^{ma} Sr.^a Procuradora-Geral de Justiça do Estado da Bahia, Dr.^a Ediene Lousado, representada pela Excelentíssima Dr.^a Márcia Regina Virgens, a quem grande admiração eu tenho, e ela sabe disso, na pessoa de quem saúdo os demais membros do Ministério Público estadual.

Ex.^{mo} Sr. Prefeito municipal de Salvador, Dr. Antônio Carlos Magalhães Neto, representado pelo Dr. Bruno Reis, representante do povo soteropolitano, na pessoa de quem saúdo as autoridades e servidores do Poder Executivo municipal.

Ex.^{mo} Sr. Desembargador José Edivaldo Rocha Rotondano, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia, meu carinhoso e fraternal abraço, em nome de quem saúdo todos os servidores daquela Casa.

Ex.^{mo} Sr. Vice-Presidente e Corregedor do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia, Desembargador Edmilson Jatahy Fonseca Junior, aqui representado pelo Dr. Rui Carlos Barata Lima Filho, também componente daquela augusta Corte, meu carinho especialíssimo ao desembargador.

Ex.^{ma} Sr.^a Defensora Pública Dr.^a Monica Aragão, representante do Defensor Público-Geral, Dr. Clériston Cavalcante de Macêdo, na pessoa de quem saúdo todos os defensores públicos.” Também a tenho como grande amiga e muito a admiro, viu, defensora?

(Lê) “Ex.^{ma} Sr.^a Presidente da Associação dos Magistrados da Bahia, Dr.^a Elbia Rosane Araújo, na pessoa de quem fraternalmente cumprimento todos os magistrados, bem assim todos os servidores da Justiça baiana, aos quais expresso meu carinho e gratidão por abrilhantarem este momento com suas presenças.

Ex.^{mos} Srs. Deputados Federais Elmar Nascimento, Félix Mendonça e Nelson Pelegrino, os meus cumprimentos.

Ex.^{mo} Prefeito de Feira de Santana, José Ronaldo, meus iguais cumprimentos.

Aos queridos familiares e estimados amigos aqui presentes, que me reservo a nominá-los para não incidir em esquecimentos. Sintam-se todos carinhosamente abraçados.

Senhoras e Senhores, minha cordial saudação nesta tarde tão especial.

Inicialmente, gostaria de externar a grande felicidade que me tomou desde o momento em que tive a notícia de que receberia a Medalha Dois de Julho, a mais importante honraria concedida por este Poder Legislativo do estado da Bahia.

Por isso, meu especial agradecimento ao deputado Sandro Régis pela indicação do meu nome para receber esta insigne Comenda, a qual deixa-me honrada e envaidecida por compor a galeria das ilustres personalidades que a receberam.

Toda essa emoção, que ainda transborda em mim, remeteu-me ao início da minha jornada profissional, quando, ainda jovem na advocacia, pude observar a importância da magistratura para a concretização de uma justiça efetiva e mais próxima dos jurisdicionados.

Foi a partir dessa visão que passei a almejar a magistratura. Para isso, estudei com afinco e dedicação, o que não deixei de fazer depois que ingressei no Poder Judiciário, isso porque, para além de uma realização pessoal, a aprovação no concurso público não foi para mim um objetivo fim em si mesmo, mas também um meio de poder contribuir com a pacificação de conflitos. Acredito que essa minha conduta veio a colaborar com a iniciativa de ser agraciada com a medalha Dois de Julho pelo Poder Legislativo do Estado da Bahia, Poder este que anda lado a lado com o Poder Judiciário, do qual muito me orgulho em fazer parte.

Já são quase 30 anos, desde quando iniciei como juíza na Comarca de Monte Santo, que me dedico não somente à magistratura, mas sobretudo à busca pela efetivação das garantias fundamentais previstas por nossa Constituição Federal.

As promoções que acumulei durante esses anos e agora o recebimento dessa Comenda me dão a certeza de que estou trilhando o caminho correto. É assim que me sinto neste momento: agraciada pela inexplicável sensação de ser reconhecida por todo o esforço despendido durante décadas. Sentimento este muito parecido com aquele que tive quando ascendi à desembargadoria.

Sei que, por vezes, sofri em razão da distância (pausa)...

(Aplausos)

(...) por deixar meu marido e filhos, ainda pequeninos, na cidade de Serrinha, para exercer a primeira judicatura em Monte Santo, cidade pobre e sem qualquer aparato. Mas nunca fiz disso um calvário particular. Muito pelo contrário. Abracei isso como uma oportunidade de estar mais próxima de minhas ideologias e, por conseguinte, dos jurisdicionados, além de poder corroborar com a efetivação dos direitos mais básicos, tão desprestigiados nos recantos mais longínquos.

Não diferente disso, guardo lembranças de quando passei pelas comarcas de Remanso, Conceição do Coité, Uauá, Queimadas, Cansanção, Euclides da Cunha, Valente, Santa Luz e Serrinha. Nelas, vi e convivi com sofrimento, sim, mas também com muita esperança de um povo que acredita em dias melhores. Daí pude extrair a grande lição de vida.

Sem descuidar das responsabilidades institucionais, tive também o sucesso de formar uma linda família ao lado de meu marido Rui Barata, médico primoroso, com quem dividi, por muitas vezes, a ansiedade causada por meses de estudos aliados ao exercício da advocacia. Foi ele, meu marido, juntamente com minha mãe Oradia Batista Ramos Cunha, por mim chamada simples e carinhosamente de Mainha, quem me deu o maior suporte para ser aprovada no concurso público. (palmas) Apesar de não serem operadores do direito, eram eles os ouvintes de minhas dissertações,

enquanto me preparava para a prova de sentença, mesmo quando adentravam as madrugadas. Por isso e por muito mais, serei eternamente grata.

Sou filha de Salustiano José da Cunha Neto, que Deus me deu como pai para iluminar meus caminhos ao lado de minha amada e saudosa mãe, que dedicaram as suas vidas a criar e educar os seus filhos. Como são belas as lembranças de infância ao lado deles e de meus irmãos José Ramos Neto e Maria Grace Ramos Cunha Santos, pelos quais nutro muito carinho e zelo. José Ramos Neto, inclusive, exerceu, por duas vezes, o mandato de deputado estadual nesta excelsa Corte, ocasião em que foi o responsável pela inclusão de Eunápolis no Projeto de Lei nº 7.295/1988, culminando pela sua emancipação.

Fruto do matrimônio com Rui Carlos Barata Lima, tivemos o primogênito Rui Carlos Barata Lima Filho, advogado, Virna Ramos Barata Lima, publicitária e advogada, e nosso caçula Arthur Ramos Barata Lima, também advogado. Todos igualmente dedicados. A família, com certeza, foi e será a minha maior conquista. É ela o meu porto seguro de amor, onde encontro a força para o enfrentamento diário dos deveres de magistrada. (Palmas)

Não poderia deixar de registrar que o ano de 2017 foi de muitas alegrias: primeiro o nascimento de minha neta Helena, por mim chamada de Neneka... (palmas) raio de sol que ilumina nossos dias com muita alegria e afeto, filha de Rui Carlos Barata Lima Filho e sua esposa Marina Kummer, também magistrada, que exercendo suas funções na Comarca de Itabuna, entrância final, foi prestigiada com o convite da Ex.^{ma} Vice-Presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, mui digna desembargadora Maria da Graça Osório Pimentel, para assessorá-la. (Palmas)

Também tive a felicidade de ver meu filho, primogênito, Rui Carlos Barata Lima Filho ser nomeado juiz eleitoral na vaga de advogado do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia. E, para completar tanta alegria, neste início de ano, estou aqui, honrosamente, recebendo a Medalha Dois de Julho pelas mãos do digno e nobre deputado Sandro Régis (palmas), sob a presidência do valoroso e honrado deputado Angelo Coronel. (Palmas)

Essas recordações de luta, garra e superação jamais sairão da minha mente e do meu coração, sobretudo no dia de hoje em que tenho a honra de receber tão importante homenagem por esta Casa do Povo Baiano, nascedouro das leis estaduais, que, por muitas vezes, são utilizadas, por nós julgadores, como instrumento para concretização da justiça.

Apesar das dificuldades em seu exercício, a magistratura é uma das funções mais agraciadas pela natureza, pois possui uma característica toda especial, que é a independência, tanto em relação às demais profissões quanto às pressões populares.

Segundo Mário Guimarães, em sua obra *‘O Juiz e a função jurisdicional’*, o que menos conta na formação de um magistrado é a erudição: basta a experiência da vida, dos dramas e dos sofrimentos para enxergar nos autos aquilo que eles não revelam.

Já em sua obra *‘A arte de ser juiz’*, o magistrado Jorge Adelar Finatto afirma que pelo menos três pilares são fundamentais na sua formação: a ética, o humanismo

e a técnica. Segundo ele, o que realmente define quem se tornará juiz é a essência e a atitude de cada um diante da existência, pois a luta por uma vida mais justa e solidária está na alma do julgador. Não existe um modelo pronto de juiz. Quem quer realmente sê-lo, precisa construir o seu.

Francis Bacon, iluminista inglês do século XVII, asseverava que: *‘(...) todas as ideias se originam na experiência sensível, não havendo no intelecto nada que antes não houvesse existido nos sentidos’*.

Diante disso, digo-lhes que desde a mais tenra idade, sempre manifestei preocupação com o outro, outorgando-lhe destaque a partir das minhas próprias capacidades sensoriais de ver e ouvir. E assim construí a ideia de ser juíza, de modo a buscar na magistratura um precioso instrumento de concretização da justiça social, que, precipuamente, exige sério compromisso com a verdade e olhos apurados, evitando, assim, sucumbir-me às armadilhas que a vida eventualmente nos impõe.

Não se trata de simples retórica, porém, muito ao contrário, trata-se de forte crença na ideia de êxito da Justiça por intermédio da altivez do juiz, que, conquanto observando a lei, sabe que a Justiça se encerra, antes de tudo, não apenas na normatividade jurídica, mas, sobretudo, priorizando a esfera da ética. Nessa linha é a lição de Geraldo Ataliba, segundo a qual a chave e a essência de todo direito resumem-se às seguintes palavras: *‘Não há direitos sem princípios’*. Ainda seguindo os ensinamentos do referido mestre: *‘As simples regras jurídicas de nada valem se não estiverem apoiadas em princípios sólidos’*.

Devemos buscar a ética de resultados, consubstanciada intrinsecamente pela manutenção das virtudes, da qual o direcionamento volta-se para a concretização dos valores à consecução do bem comum, para vivenciar a justiça através da sua prática. Penso que, somente assim, criamos a possibilidade de nos tornarmos mais justos.

Acerca da relevância do papel do magistrado no equilíbrio das relações sociais e na costura do seu tecido, trago à baila valioso conto de François Andrieux. Trata-se de um episódio que teria ocorrido no século XVIII, imortalizado pelos versos daquele escritor francês no conto O Moleiro de Sans-Souci.

Vamos a ele: *‘Frederico II, o Grande, rei da Prússia, um dos maiores exemplos de ‘déspota esclarecido’, exímio estrategista militar e ao mesmo tempo amante das artes, amigo de Voltaire, resolveu construir um palácio de verão em Potsdam, próximo a Berlim. O rei escolheu a encosta de uma colina, onde já se elevava um moinho de vento, o Moinho de Sans-Souci, e resolveu chamar seu palácio do mesmo modo. (Sans-Souci)*

Alguns anos após, porém, o rei resolveu expandir o seu castelo e, um dia, incomodado pelo moinho que o impedia de ampliar uma ala, decidiu comprá-lo, ao que o moleiro recusou, argumentando que não poderia vender a sua casa, onde o seu pai havia falecido e os seus filhos haveriam de nascer. O rei insistiu, dizendo que, se quisesse, poderia simplesmente tomar-lhe a propriedade. Nesse momento, o moleiro teria dito a célebre frase: ‘Como se não houvesse juízes em Berlim!’

A despeito desse episódio, que passou para a história como signo de grandeza, de força e de independência da Justiça, tenho a dizer que também na Bahia há muitos

juízes de escol, alguns deles aqui presentes. É justamente por isso, meus amigos e minhas amigas, que acredito na Justiça. (Palmas) Creio que ela pulsa e se encontra viva no coração daqueles que, diariamente e por vocação, a ela se dedicam e se empenham.

É neste espírito que conclamo os ínclitos membros desta Casa do Povo a perseguir com eficiência e efetividade o bem comum, atentos todos ao exercício dos direitos, poderes e prerrogativas do cidadão, guias de uma sociedade democrática, para aprimorar os mecanismos preexistentes e criar outros tantos direcionados à supremacia dos valores éticos e à soberania de um povo social, político e juridicamente organizado, condições precípuas de um Estado Democrático de Direito, destinado a reger os interesses de uma sociedade fraterna, comprometida com a harmonia social. Para tanto, coloco-me à disposição desta Casa como aliada nos interesses da sociedade e no processo evolutivo do Tribunal de Justiça deste Estado da Bahia. (Palmas)

Para aqueles que não sabem, sou mulher aguerrida, forte, combatente e sempre mostrei firmeza e força na luta pelos meus ideais, maiores legados que um dia deixarei para os meus filhos, netos e bisnetos – espero que muito longinquamente. (Palmas)

A batalha pelo bem legitima a nossa existência e dá-lhe nobreza. No dizer do grande homem e grande mestre jurista, o multirreverenciado Ruy Barbosa: ‘Só o bem neste mundo é durável, e o bem, politicamente, é todo justiça e liberdade, formas soberanas da autoridade e do direito, da inteligência e do progresso’.

Por fim, entendo que devemos viver e enfrentar os percalços da vida de maneira leve para alcançar o sucesso, como nos ensina o filósofo transcendentalista do século XIX Ralph Waldo Emerson, que recomendava: ‘Rir muito, e com frequência, conquistar o respeito das pessoas e o afeto das crianças, ganhar o apreço dos críticos honestos e suportar a traição dos falsos amigos, apreciar a beleza, encontrar o melhor nos outros, deixar o mundo um pouco melhor, seja por intermédio de uma criança saudável, um trecho de um jardim ou uma condição social redimida, saber que, pelo menos, uma vez na vida respirou mais aliviada porque você viveu. Tudo isso é ter alcançado o sucesso’. (Palmas)

Ao chegar ao final do meu discurso, lembro o virtuoso e retilíneo Confúcio, que enfatizava: ‘Quando houver muito o que dizer, digei sempre menos do que o necessário’.

Desse modo, ante as inesperadas emoções desta hora – e não querendo cansá-los –, dirijo o meu reconhecimento e o meu sentimento de carinho a todos os parlamentares que me honraram com a outorga desta comenda, elegendo a pessoa do deputado Sandro Régis, autor do Projeto de Resolução nº 1.776/2017, aprovado por este órgão, como o mensageiro da minha gratidão, a quem, de coração, dedico minhas singelas e sinceras palavras de agradecimento. (Palmas)

Ao avaliar minhas ações como pessoa e como magistrada desde minha mocidade na minha querida Valente, não deixo de pensar que o sucesso da minha caminhada se deve à Nossa Senhora, minha Virgem Maria Santíssima, que iluminou e

continua iluminando toda a minha trajetória, não me deixando desamparada em qualquer momento.

Para encerrar, e concordando com o que dizia Clarice Lispector: ‘Quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado, com certeza, vai mais longe’.

E, por isso, não me canso de dizer a meus queridos familiares e amigos que, se cheguei até aqui, é porque sempre tive a companhia e o apoio de vocês.

Muito obrigada”.

E quero pedir permissão ao presidente para poder registrar e fazer os meus agradecimentos ao pessoal que veio me prestigiar fora da Mesa. Registro a presença e agradeço a todos esses que eu vou mencionar aqui: juiz federal César Jatahy Fonseca; juiz Freddy Pitta Lima; juiz de Direito Paulo Cheno; juiz de Direito Manuel Bahia; juiz de Direito Jorge Barreto; juiz Ricardo D’ávila; juíza de Direito Dr.^a Livia de Melo Barbosa; juiz de Direito Paulo Albiani; juíza de Direito Fabiana Pellegrino; desembargadora Maria José Pereira, minha amiga do coração; desembargador Geminiano Conceição e desembargadora Aidil Conceição, também os meus cumprimentos; Antônio Faustino de Almeida, promotor de Justiça, amigo; José Vicente Lima, promotor de Justiça, amigo do coração; Regina Carrillo, procuradora de Justiça, também nos mesmos moldes; Washington Carigé, procurador de Justiça, meu companheiro de Barreiras; Fábio Rios Mota, secretário de Mobilidade de Salvador, obrigado pela presença; Sr. Secretário Estadual de Agricultura, Victor Bonfim; Djalma Santana Silva Neto, presidente da Câmara de Valente, obrigada; Alex Freitas, prefeito de Acajutiba, obrigado pela presença; Marcos Adriano, prefeito de Valente, muito obrigada também; Ivan Ivo Junior, promotor de Justiça, muito obrigada pela presença. E, se eu não falei o nome de todo mundo, eu peço as minhas desculpas, mas sintam-se todos muito abraçados apertadamente.

Muito obrigada por tudo.

(Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido a todos os presentes para ouvirmos o Hino da Bahia. É importante o senta-levanta para exercitarmos.

(Procede-se à execução do Hino ao Dois de Julho.)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Queria aproveitar, antes de encerrar, e convidar a todos para a posse hoje, às 17h, do juiz do TRE Freddy Pitta Lima, aqui presente. Ele está ali transbordando emoções para assumir esse cargo. (Palmas)

E também anuncio que teremos, amanhã à tarde, a posse do novo diretor-geral da Escola de Magistrados da Bahia, o nosso amigo desembargador Castelo Branco. (Palmas)

E aproveito para solicitar ao desembargador-presidente o envio a esta Casa do projeto que cria mais dez vagas de desembargadores, para que possamos votá-lo em

regime de urgência. (Palmas) Até porque eu vejo aqui nesta plenária vários juízes ansiosos para que essas dez vagas sejam aprovadas o mais rapidamente possível. Então quero dizer aos senhores que estão aqui neste Plenário que, se depender desta Casa, iremos aprovar esse projeto em ritmo de urgência urgentíssima.

Eu agora vou falar de um fato desagradável, o falecimento de D. Gladys Bessa, mãe da nossa amiga desembargadora Ivone Bessa. A missa será amanhã, às 11h, e a cremação às 11h30min, no Cemitério Jardim da Saudade.

E queria convidar a todos, em nome da nossa desembargadora Lígia Ramos, para irmos ao salão aqui ao lado para que possamos cumprimentá-la. Ela, evidentemente, conseguiu fazer um coquetel para que todos saiam daqui, neste fim de tarde, agraciados.

Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis e militares, dos amigos e familiares da homenageada, das Sr.^{as} e dos Srs. Deputados, dos desembargadores e juízes, dos serventuários e da imprensa.

Em nome de Deus, que nos guia, declaro encerrada a presente sessão.

(Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.